



CARTA ABERTA SOBRE O ANTEPROJETO “TRABALHO XXI”

EXMA. SRA. MINISTRA DO TRABALHO,
PROF. DOUTORA MARIA DO ROSÁRIO PALMA RAMALHO,

A União dos Sindicatos Independentes (USI) – Confederação Sindical reconhece no anteprojeto “Trabalho XXI” rigor técnico e alguns avanços importantes, nomeadamente: aquisição de dois dias adicionais de férias, melhor definição do teletrabalho, alargamento das quotas para pessoas com deficiência, incentivos à contratação de desempregados de longa duração e reformados, bem como a necessária atualização das regras aplicáveis às novas formas de trabalho digital.

Todavia, **lamentamos profundamente que os sindicatos independentes**, que representam o maior conjunto de trabalhadores e as profissões mais qualificadas, **não tenham sido ouvidos** em qualquer fórum. Isto evidencia um **problema grave de representatividade: os mais numerosos e dinâmicos continuam sem voz no Conselho Económico e Social**.

Mais grave ainda, o anteprojeto falha no seu objetivo essencial: **fazer convergir os salários portugueses com a média da União Europeia**. Com a **revogação do artigo 338.º-A**, volta-se a permitir que, após despedimentos, as empresas possam recorrer à terceirização de serviços. Esta medida incentivará grandes multinacionais a **substituir trabalhadores mais experientes e bem remunerados por mão de obra precária e mal paga**. A consequência será o **enfraquecimento da classe média, o aumento da desigualdade, a perda de estabilidade social e maior polarização política**.

A USI alerta ainda para os riscos associados à limitação do exercício da atividade sindical e à excessiva facilidade na denúncia de convenções coletivas. Estas medidas não promovem diálogo social nem justiça laboral — antes reforçam desequilíbrios em desfavor dos trabalhadores.

Sra. Ministra, ainda vamos a tempo de corrigir o rumo. Acreditamos ser possível uma reforma laboral que defenda empresas responsáveis, valorize o trabalho qualificado e promova a verdadeira convergência com a Europa.

Esse é o apelo sincero da União dos Sindicatos Independentes (USI) – Confederação Sindical.

O FUTURO DO TRABALHO EM PORTUGAL ESTÁ EM RISCO.

O anteprojeto “Trabalho XXI” promete modernizar o Código do Trabalho, mas esconde medidas que podem fragilizar profundamente os direitos laborais conquistados ao longo de décadas. A União dos Sindicatos Independentes (USI), em que se encontra integrado o Sindicato das Comunicações de Portugal (SICOMP), alerta para as suas consequências: precariedade crescente, perda de rendimentos e ameaça à segurança no emprego para milhões de portugueses.

Esta é uma chamada à responsabilidade — do Governo, dos partidos e de toda a sociedade.

O trabalho digno não pode ser negociado.

QUATRO MILHÕES DE PORTUGUESES EM RISCO DE DESPEDIMENTO — TRABALHO XXI

A proposta do anteprojeto “**Trabalho XXI**” representa um **grave retrocesso civilizacional**. Introduce alterações ao **Código do Trabalho** que colidem com princípios legais e constitucionais, **sem qualquer benefício para a sociedade portuguesa**.

Entre as medidas mais preocupantes está a tentativa de **reescrever o n.º 1 do artigo 392.º** e de **permitir, quanto a todos os trabalhadores e a todas as empresas, o pagamento de uma indemnização em substituição da reintegração do trabalhador**.

A proposta **viola o artigo 53.º da Constituição da República Portuguesa**, que garante a **segurança no emprego** e **proíbe os despedimentos sem justa causa**. Ao **liberalizar a possibilidade de o empregador se opor à reintegração**, o Governo **relativiza os despedimentos ilícitos** e **fragiliza de forma inédita os direitos laborais em Portugal**.

Estranha-se o silêncio de outras estruturas representativas dos trabalhadores, bem como do **primeiro-ministro, Dr. Luís Montenegro**, e do **presidente do CDS-PP, Dr. Nuno Melo**.

A pergunta impõe-se: apoiam o anteprojeto ou foram apanhados de surpresa?

E o que tem a dizer o **Dr. André Ventura** sobre esta **ameaça ao direito ao trabalho**?

O Conselho Diretivo

